

Lixo Espacial

O lixo espacial, são objetos artificiais que não possuem mais utilidade e estão na órbita da Terra. Existem cerca de 8000 toneladas de lixo espacial que andam a 27 mil mph. Quinze Kg de lixo, no espaço, anda a 1,2 km por segundo. Devido à velocidade a que se desloca o lixo espacial, até os pedaços mais pequenos, podem atingir qualquer outro corpo, podem colidir e por isso provocar uma explosão e consequentemente pode criar uma nova nuvem de lixo.

Já existe um projeto chamado E-DeOrbit que consiste numa rede que apanha grandes amontoados de lixo. Essa rede anda a deambular pelo espaço e no seu percurso apanha algum lixo espacial.

A nossa ideia para remover o lixo espacial é inventar um ímã que atraia os detritos existentes na órbita terrestre.

Caso esta proposta tenha sucesso, será possível reutilizar as peças encontradas na órbita da Terra para construir naves espaciais que recolherão mais lixo espacial, formando, assim, um ciclo de limpeza.

Outra das regras que nós pensámos no âmbito de eliminar o lixo espacial foi, quando lançamos alguma nave para o espaço, para esta ficar mais leve e ultrapassar a atmosfera, contar o número de detritos que foram enviados. No regresso do foguetão, seria obrigatório recolher, no mínimo, a mesma quantidade de detritos que foram libertados. Com a rede criada no projeto E-DeOrbit.

Todas as nossas ideias necessitam de muito dinheiro e, por isso, pensámos realizar eventos, em que estivessem presentes figuras relacionadas com o tema, como por exemplo, astronautas e ativistas. Para as pessoas adquirirem o seu bilhete de entrada seria necessário pagar uma certa quantia. Casos as pessoas queiram contribuir com o valor monetário superior, seria agradecido pois, estariam a colaborar com a causa em vigor.

O segredo para eliminarmos o lixo espacial não é só apanhar lixo existente, é também não poluir, para depois não ser necessário coletar o lixo existente. Os sítios com maior probabilidade de queda de lixo espacial são o norte da China, o Médio Oriente, o centro da Itália, o norte de Espanha e nos Estados Unidos, Nova Zelândia a Tasmânia, partes da América do Sul e África do Sul em 2009. O caso foi mais grave quando uma sonda militar Russa desativada atingiu um satélite americano de comunicações sobre a Sibéria, o que libertou cerca de 1,5 mil peças no espaço. Em 2007, um teste com um míssil chinês libertou

mais 150 mil peças de lixo. O lixo espacial consegue passar essa barreira atmosférica, geralmente caem nos oceanos, já que estes representam 75% do volume do planeta. Outro problema apresentado por especialistas em relação ao futuro. Dentro de algumas décadas, se a quantidade de lixo espacial continuar a crescer, será praticamente inviável emitir satélites na obra terrestre. Desta forma, temos de estar alerta com este assunto.

O objetivo do nosso trabalho é alertar quem não sabe que o lixo espacial é um perigo para o planeta, a nossa ideia é criar regras para o evitar. Para tal, quem poluir o espaço deixa de o fazer e terá de ajudar a reduzi-lo. As soluções para alguns problemas que possam existir encontram-se no desenvolvimento ao nosso trabalho.

Outro dos nossos objetivos era também partilhar o conceito do lixo espacial que muitos desconhecem.

Trabalho realizado por: Grupo I – 7.º E



